

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE SOB O OLHAR DO TUTOR: UM ESTUDO DE CASO

Vanessa Nunes da Silva ¹

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o curso de Pedagogia a distância da Universidade Estadual do Maranhão em Balsas a partir dos pressupostos da Universidade Aberta do Brasil no que se refere à formação do cidadão profissional competente, detentor de uma consciência crítica e inovadora. A pesquisa que aqui se apresenta foi documental, bibliográfica e de campo de cunho descritivo numa abordagem qualitativa. A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) foi escolhida por ser uma instituição que além dos cursos presenciais oferta cursos na modalidade a distância, de modo mais específico o curso de Pedagogia, voltados para a formação de professores da educação básica. Na análise das falas dos tutores foi possível notar pontos em comum, tais como: o fato dos dois tutores sentirem a necessidade de os alunos desenvolverem uma maior disciplina de estudos, a organização do tempo de estudo foi outro ponto importante identificado na fala dos tutores, já que a maioria dos alunos trabalha restando pouco tempo para os estudos. Outro problema que os tutores destacaram foi a qualidade da internet na região de Balsas, o que prejudica o acesso ao AVA. Nesse contexto, os tutores presenciais utilizam diversas estratégias metodológicas objetivando minimizar as dificuldades dos acadêmicos. Pode-se afirmar que apesar desses entraves, a UEMA em Balsas tem ofertado uma sólida formação aos futuros pedagogos, cumprindo sua missão formativa.

Palavras-chave: Educação a distância, Formação de professores, Tecnologias digitais.

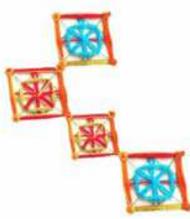
INTRODUÇÃO

O cerne da transformação que a sociedade do conhecimento está vivendo não pode ser comparado a outras revoluções vivenciadas pela humanidade. Essa revolução refere-se às tecnologias digitais, que assumem a mesma importância que as fontes de energia tiveram para as revoluções anteriores.

Uma das características da atual revolução tecnológica em relação às outras revoluções é que estas últimas ocorreram em lugares geograficamente limitados, ou seja, apenas em algumas sociedades, existindo uma grande defasagem de tempo entre as descobertas e as transformações das sociedades.

A revolução tecnológica, por sua vez, se propagou pelo mundo inteiro em menos de duas décadas, no século passado, e continua exponencialmente neste, embora existam, no mundo, povos e sociedades que ainda não têm acesso a essas tecnologias. A revolução

¹ Mestre em Educação (UFT), professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Balsas, vanessanead@hotmail.com



provocada pelas tecnologias digitais é similar aos efeitos que a utilização das fontes de energia representou para as revoluções anteriores.

Segundo Castells (1999, p. 69), “o ciclo de retroalimentação entre a introdução de uma nova tecnologia, seus usos e seus desenvolvimentos em novos domínios torna-se muito mais rápido no novo paradigma tecnológico”. As tecnologias não devem ser entendidas como ferramentas a serem aplicadas, mas como processos em permanente construção à medida que os usuários se apropriam delas e as modificam.

Devido à velocidade dos avanços tecnológicos, os indivíduos se sentem desorientados, incapazes de compreender a sociedade moderna, de certo modo aquilo que era familiar, confiável, agora causa estranheza, desassossego, inquietações. De certa forma, já não há um futuro previsível, apesar de sermos seres históricos detentores de um passado.

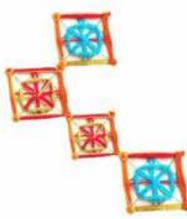
Para dizer a verdade, cada um de nós se encontra em maior ou menor grau nesse estado de desapossamento. A aceleração é tão forte e tão generalizada que até mesmo os mais “ligados” encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pela mudança, já que ninguém pode participar ativamente da criação das transformações do conjunto de especialidades técnicas, nem mesmo seguir essas transformações de perto (LÉVY, 1999).

Neste novo sistema produtivo, a sobrevivência das empresas e instituições dependerá da capacidade de combinar alianças estratégicas e projetos de cooperação entre empresas de diversos portes conectadas entre em si gerando conhecimentos, processando informações de modo eficiente, sendo capaz de produzir novos produtos de acordo com as mudanças tecnológicas e culturais, primando pela inovação como forma de manter a competitividade na economia global.

Os fluxos financeiros crescem exponencialmente em volume, velocidade, complexidade e conectividade, pois as novas tecnologias digitais permitem que transações financeiras sejam transportadas de um lado para outro, em questão de minutos entre economias.

O capital movimenta-se rapidamente para dentro e para fora dos mercados, pode estar em qualquer lugar e dele sair no momento oportuno ou quando não mais tenha interesse, flui velozmente nas redes financeiras globais objetivando ter sempre lucros e minimizando perdas. Pela rede, bens informacionais transitam instantaneamente de um ponto a outro do planeta digital sem passarem por nenhum tipo de controle alfandegário.

Dito de outro modo, a adoção das novas tecnologias digitais permitiu ao “capital viajar leve apenas com a bagagem de mão: pasta, computador portátil e telefone celular”. Não importa onde a pessoa está, quem dá as ordens; as noções de “próximo” e “distante” estão em



vias de extinção, o poder se move na velocidade de um clique comandado pelos “senhores ausentes” (BAUMAN, 2001, p. 173).

METODOLOGIA

A pesquisa que aqui se apresenta foi documental, bibliográfica e de campo de cunho descritivo numa abordagem qualitativa. O levantamento de dados que se configura como o primeiro passo de qualquer pesquisa científica foi feito de duas maneiras: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 176).

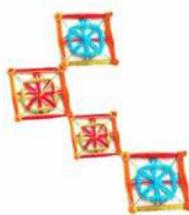
Coerente com essa premissa, foram analisados os seguintes documentos: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a distância ofertado na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, Leis, Decretos e Portarias relacionados a essa modalidade de ensino bem como a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o objetivo de conhecer os pressupostos da UAB no âmbito da formação docente.

A presente produção científica está embasada teoricamente em Castell (1999), Bauman (2001) e Lévy (2011), que discutem as transformações sociais e tecnológicas que estamos vivenciando bem como pontuam os desafios inerentes ao uso e ao impacto das tecnologias da comunicação e informação, principalmente no âmbito da formação inicial e continuada dos trabalhadores do século XXI.

A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição pública de ensino superior. A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) foi escolhida por ser uma instituição que além dos cursos presenciais oferta cursos na modalidade a distância, de modo mais específico o curso de Pedagogia, voltados para a formação de professores da educação básica. O público-alvo desta pesquisa foi duas tutoras presenciais.

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada constava de um roteiro composto por doze perguntas ligadas a dificuldades técnicas e pedagógicas relativas ao processo de operacionalização do curso de Pedagogia na instituição pesquisada.

No tratamento e análise dos dados, empregou-se a metodologia da análise de conteúdo que é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa quanto na investigação qualitativa. Para a realização de nossas reflexões, optou-se por apresentar recortes das falas dos atores entrevistados e a descrição dos fatos observados, complementando-os com a explicação ou leitura a partir dos pressupostos abordados neste estudo.



As entrevistas das tutoras foram gravadas e transcritas e, posteriormente, encaminhadas para as entrevistadas para que fossem feitos acréscimos, eliminações e/ou confirmação dos dados coletados. Convém lembrar que as tutoras assinaram o termo de cessão gratuita de direitos autorais sobre depoimento oral no qual autorizam a Universidade Estadual do Maranhão a divulgar as informações coletadas.

O objetivo das entrevistas foi compreender o perfil dos acadêmicos do curso de Pedagogia à distância no polo de Balsas, identificar as dificuldades referentes ao uso das ferramentas tecnológicas disponíveis no referido curso bem como analisar se a Universidade Estadual do Maranhão, no âmbito do Sistema UAB, tem oferecido uma sólida formação, priorizando a qualidade do ensino e possibilitando ao aluno a apropriação de conhecimentos na perspectiva da interação e da partilha de saberes.

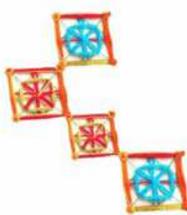
REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das características deste novo paradigma é agarrar-se ao transitório, leve, portátil: sinônimo de progresso, quanto menos sólido e mais fluido, melhor. Neste processo, fica evidente que os produtos e serviços têm prazo de validade, há sempre uma novidade em curso, nas vitrines, em lançamento.

O presente é fugaz, o termo “longo prazo” está desaparecendo, somos seduzidos pela instantaneidade; aquilo que seduz em determinado momento será substituído por outro e assim sucessivamente. Aquilo que não mais seduz nem encanta deve ser descartado, excluído, substituído em ritmo acelerado, descortinando-se um mundo provisório, efêmero, transitório. É como se todos estivessem numa eterna corrida cuja linha de chegada está cada vez mais longínqua.

É notório o fato de que vivemos numa sociedade globalizada e altamente tecnológica onde as informações se propagam rapidamente e o conhecimento é reconstruído quase que diariamente, ou seja, estamos vivendo a chamada "sociedade da informação". As transformações pelas quais a sociedade está passando, estão criando uma nova cultura e modificando as formas de aquisição do conhecimento, principalmente com o advento da Terceira Revolução Industrial. É de se esperar que a universidade não fique alheia a essas mudanças, ou seja, que a mesma busque se adaptar a essa nova realidade.

Neste contexto, torna-se indispensável discutir os modelos formativos principalmente aqueles que possibilitam situações bidirecionais, colaborativas e interdisciplinares, favorecendo a formação holística do educador.



A sociedade atual mergulha em profundas mudanças, fazendo emergir como uma nova característica a supervalorização do conhecimento e de profissionais com senso crítico, criativo, reflexivo e com capacidade de aprender a aprender. A educação começa a navegar nesse mundo de transformações radicais. O desenvolvimento das tecnologias digitais e a profusão das redes interativas colocaram a humanidade diante de um caminho sem volta, diante das novas necessidades do modelo capitalista, criando um cenário de incertezas.

Neste sentido, as tecnologias digitais influenciaram fortemente o deslocamento da concepção rígida da temporalidade do processo ensino e aprendizagem e da universidade como espaço legitimado para a sua realização. A educação mediada por tecnologias tem se mostrado como uma possibilidade para a formação de milhares de indivíduos e para a promoção de debates acerca do ensino presencial e sua integração com o ensino mediado pelas tecnologias digitais.

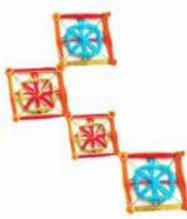
A grande discussão não é a passagem da educação “presencial” para a educação a “distância” e seus recursos multimídias. O desafio é a transição de uma educação, de uma formação historicamente tradicional e institucionalizada, para uma situação de troca de saberes, compartilhamentos, cooperação, permitindo ao ser humano explorar suas potencialidades posicionando-se criticamente diante da realidade social, sendo transformado e transformando-a.

O mais importante, nesse contexto, é repensar o papel da universidade, o papel e a função dos cursos de formação de professores, seu eixo norteador, seu foco, seus valores e finalidades, considerando que a finalidade principal da universidade é o permanente exercício da crítica, que se sustenta no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o ensino nos cursos de formação docente deve constituir-se como um processo de construção científica e de crítica ao conhecimento historicamente produzido. Tal desafio se torna crucial na sociedade do conhecimento, pois a docência exige atuação competente na área de conhecimento, bem como o domínio na área pedagógica, domínio da tecnologia educacional e exercício da dimensão política.

Porém, é preciso ressaltar que “a tecnologia será importante principalmente porque nos forçará a fazer coisas novas, e não porque permitirá que façamos melhor as coisas velhas” (DRUCKER, 1993, p. 153 apud MASETTO, 2005, p. 18).

Torna-se indispensável romper a visão de aprender e de ‘assistir aulas’ rumo ao ‘apreender’ no sentido de que este movimento engloba apropriar, assimilar mentalmente, entender, compreender, dar significados por parte dos alunos. O papel do professor passa a ser



o de desafiar, motivar, estimular os alunos na construção do conhecimento, num clima de confiança, abertura, diálogo e interação.

A formação inicial do professor é crucial para a melhoria do ensino, embora ele não seja o único responsável por isto. A necessidade de atualização constante cresce não somente em relação ao domínio de conteúdos específicos, mas também em relação ao uso das novas tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas.

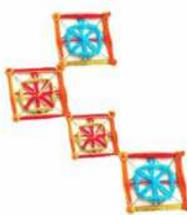
A preparação do professor na modalidade à distância deve atender as mesmas exigências dos demais cursos presenciais: formar um ser autônomo, crítico e criativo. Segundo Demo (1998, p. 191), “nenhuma profissão envelhece mais rapidamente do que a do professor, precisamente porque lida mais de perto com a lógica do conhecimento. Mais decisivo do que colher um diploma é manter-se atualizado pela vida afora”.

Nesse contexto, o Sistema Universidade Aberta do Brasil foi criado como uma política pública pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2005, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e empresas estatais (Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Caixa Econômica Federal, etc.).

O projeto foi elaborado pelo MEC e discutido na esfera do Fórum das Estatais pela Educação, consórcio de estatais criado em 2004, e visava potencializar as políticas públicas educacionais elaboradas pelo governo federal, estabelecendo uma interlocução entre diferentes segmentos da sociedade.

Trata-se de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação — PDE (2007).

Os objetivos prioritários da UAB (BRASIL, 2006) são: a oferta de cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada dos professores da educação básica; cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica e de cursos nas diferentes áreas do conhecimento com vistas à redução das desigualdades de oferta de ensino superior entre as regiões e fomento ao desenvolvimento institucional para a modalidade a distância e suas pesquisas metodológicas e métodos baseados nas tecnologias de comunicação e informação. Dentre as prioridades do sistema UAB destaca-se a concentração de esforços institucionais visando à formação de professores para a educação básica por meio de estratégia articulada com estados e municípios.



Segundo Costa (2007), quatro missões definem o modo de operar da UAB: financeiro; avaliação institucional; articulação institucional; indução de modelos de educação a distância. O Sistema UAB possui três pilares fundamentais de sustentação de sua macroestrutura: o MEC, com a condução central do processo, as Instituições de Ensino Superior (IES) com a oferta dos cursos na modalidade a distância e os estados e municípios sediando os polos de apoio presencial.

A implantação da Universidade Aberta teve como fundamento contribuir para o atendimento às metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010) que traz como importante objetivo "prover, até o final da década a oferta de educação superior para, pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos" (BRASIL, 2000). O PNE determinou também que até o final da década passada os professores que atuam na Educação Básica deveriam possuir formação superior.

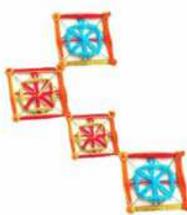
O atual PNE (2014-2024) elevou a oferta de educação superior para 33% da população de 18 a 24 anos assegurada pelo menos 40% dessas novas matrículas em instituições públicas de ensino superior, considerando que a proporção desses jovens que concluiu ou frequenta esse nível de ensino ainda é muito baixo, apesar dos avanços nas últimas décadas.

Manteve a mesma meta do PNE anterior ao determinar que os professores da Educação Básica possuam formação específica em nível superior obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atua. Determinou ainda a expansão e a interiorização da rede federal de ensino superior e do Sistema UAB, ampliando a oferta de vagas, inclusive nos cursos de pós-graduação stricto sensu, utilizando metodologias e recursos da educação a distância (BRASIL, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar com pessoas adultas constitui um grande desafio, principalmente em EaD. O estudante da educação a distância, geralmente é um adulto que já está plenamente desenvolvido nos seus aspectos físico e intelectual e é detentor de uma vasta experiência de vida. Partindo dessa premissa, buscou-se verificar qual é o maior entrave para o aprendizado dos alunos nessa modalidade de ensino.

É a questão da disciplina! Um dos maiores entraves mesmo é a disciplina [...], eles não têm aquela disciplina de ter um horário de estudo, de todo dia ter que acessar o AVA. É preciso a gente ficar dizendo: olha gente o AVA é a sala de aula de vocês, é lá onde conta a presença de vocês, [...] falta tantos dias para terminar o prazo de enviar o fórum, de responder o fórum, de enviar a atividade, de fazer a atividade



presencial. A gente fica sinalizando para o aluno esses prazos mesmo tendo anotado lá no AVA por que o aluno ainda não tem essa disciplina. (Entrevistado 1-UEMA)

Acho que é o tempo que eles têm por que geralmente os alunos que fazem EaD trabalham o dia todo e a maioria são donas de casa ou já são formados em outras áreas. [...] Eles geralmente deixam para fazer os trabalhos assim mais pertinho da data e aí eu acho que é a questão do tempo mesmo que eles não têm muito tempo pra estudar e pra fazer as atividades. (Entrevistado 2-UEMA)

Embora a flexibilidade seja uma das principais características da educação a distância, é indispensável que o aluno seja comprometido com o cumprimento dos prazos estabelecidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ser disciplinado é fundamental para o bom desempenho acadêmico nessa modalidade, considerando que os alunos são adultos e que possuem diversos afazeres.

Fica evidente que um elemento importante que auxilia na aprendizagem dos alunos da modalidade a distância é o Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, essa ferramenta tem importante papel no processo ensino e aprendizagem dos acadêmicos. Pode-se fazer um paralelo do AVA com a sala de aula presencial, o motivo dessa comparação se dar pelo fato de que o AVA é o espaço onde os acadêmicos encontram as aulas virtuais, nessa plataforma o aluno tem acesso aos materiais para estudo, as atividades a serem enviadas, os fóruns, etc. Dentre outras funções, o AVA registra a frequência do aluno de acordo com seu acesso no ambiente virtual, o que facilita o monitoramento por parte dos tutores.

Dada à importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem essa pesquisa procurou saber de tutores a respeito do cumprimento dos prazos, ou seja, se os acadêmicos conseguem realizar em tempo hábil as atividades propostas no AVA.

[...] Uma das dificuldades que faz com que o conhecimento deles não avance mais é a questão da disciplina em obedecer aos prazos estabelecidos no AVA. [...] Tudo é montado de forma a proporcionar esse crescimento do aluno, agora o aluno é que tem que fazer sua vez: nos prazos certos, ele fazer a leitura do e-book, assistir os vídeos. Eles dizem que a internet na casa deles é fraca, os vídeos não abrem, aí eles tem que vir pra cá, às vezes o trabalho deles não permite aí muitos deixam de assistir esses vídeos. (Entrevistado 1 - UEMA)

Eles fazem assim: alguns não fazem, deixam para fazer depois da data, eles falam que é o tempo mesmo que eles não têm de tá realizando ali na data. O tutor tem que ficar sempre incentivando para que eles façam e postem as atividades. Se a gente deixar na vontade deles fica difícil por que eles sempre falam que não tem tempo para fazer as atividades. (Entrevistado 2- UEMA)

Nesse contexto, pode-se afirmar que o tutor é a peça principal para o sucesso da educação à distância, pois cabe a ele motivar e acompanhar os alunos, animando-os para que não abandonem o curso. O velho ditado “não deixar para amanhã o que você pode fazer



hoje”, aplica-se perfeitamente à educação à distância. Em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará. O mesmo pode não acontecer na modalidade à distância.

Nesse sentido, o tutor deve ser atuante para que o acadêmico consiga absolver os conteúdos a eles propostos, é nesse ponto que entram as estratégias dos tutores na tentativa de sanar as dificuldades dos acadêmicos constatadas pelas falas a seguir.

Eu me viro nos trinta, por que o pessoal diz assim: não tem uma tutora como essa! Por que até de madrugada eu estou no AVA sinalizando pros alunos que falta isso, falta aquilo e quando o aluno não tem internet na casa dele, eu ofereço até minha casa e também digo assim: se você não pode ir pra UEMA tal hora, marque comigo [...] o aluno é que faz seu horário comigo [...]. (Entrevistado 1- UEMA)

Geralmente, fazemos encontros presenciais aqui na UEMA, além disso, tem a tutoria semanal, quando eles têm alguma dificuldade eles vêm aqui e tiram as dúvidas comigo. Atendo também pelo whatsapp. [...] Eles só vêm mesmo quando tem alguma grande dificuldade, entretanto mando mensagens quase que diariamente. (Entrevistado 2 - UEMA)

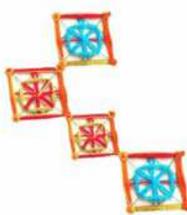
Os alunos da modalidade a distância possuem um perfil singular: são pessoas que geralmente já estão inseridas no mercado de trabalho e tem uma família para cuidar, enfim, o tempo restante desses indivíduos para o estudo é reduzido. Nesse contexto, o tutor precisa traçar diferentes estratégias (estudos em grupos, discussão e análise de filmes, debates, etc.) objetivando sanar as possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos no decorrer do curso.

O aluno da modalidade a distância durante sua caminhada acadêmica utiliza diversas tecnologias digitais na resolução das atividades propostas. Levando em consideração que os níveis de habilidade com as novas tecnologias variam entre os acadêmicos, buscou-se saber através dos tutores se os alunos apresentavam alguma dificuldade quanto à utilização do AVA e demais ferramentas tecnológicas.

[...] Essa minha turma atual quase que não tem dificuldade porque é uma turma que a maioria já tem um curso superior. A dificuldade que eu encontro com eles é em relação a postagem das atividades em dias no prazo, eles sempre deixam para o ultimo dia, o sistema sobrecarrega e muitos deixam de enviar porque o sistema não suporta. [...] Essa é umas das dificuldades, mas enquanto a utilização de saber postar as atividades, saber consultar material, eu não tenho mais essa dificuldade com os alunos. (Entrevistado 1 - UEMA)

[...] Acho que a maior dificuldade é a questão da internet ainda porque aqui em Balsas não é muito boa, às vezes devido ao grande acesso a internet não abre os vídeos. [...] Eles falam que tem que assistir às aulas durante a noite porque durante o dia fica complicado pra eles abrir os vídeos devido a internet ser muito lenta. (Entrevistado 2 - UEMA)

Fica evidente que os alunos têm domínio das tecnologias digitais utilizadas no curso como ferramentas pedagógicas, porém, o grande entrave é a velocidade da internet disponível



na cidade, o que acarreta prejuízos aos acadêmicos, conforme fica evidenciado na fala do entrevistado 2-UEMA: “eles não me falaram nenhuma dificuldade quanto ao acesso aos vídeos e conteúdo, quando a internet funciona direitinho, eles não têm dificuldade de acessar o conteúdo”.

Um dos objetivos prioritários do Sistema Universidade Aberta do Brasil enquanto política pública de formação de professores dos anos iniciais é a formação do cidadão profissional competente, detentor de uma consciência crítica e inovadora. Neste sentido, buscou-se investigar se o curso de Pedagogia a distância da UEMA tem procurado atender essa prerrogativa e se os alunos estão construindo uma sólida formação acadêmica.

Sim. [...] Porém, tem aluno que nem ler o material que tá no AVA [...]. Segundo eles não dar tempo, é por ainda não ter a disciplina de fazer esse tempo acontecer [...], os outros que podem vão conseguindo essa formação mais sólida em relação aos que não podem, [...]. Aquilo que a gente participa é um avanço no conhecimento nosso e quem não vai tá de qualquer forma defasado em algum aspecto. (Entrevistado 1-UEMA)

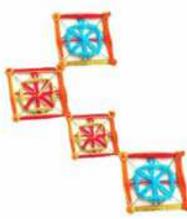
Sim. Só que eu acho que deveria ter mais encontros, mais seminários, principalmente no curso de pedagogia por que é um curso prático. Deveria ter uma grade que o aluno fosse obrigado, acho que a palavra não é obrigado, a vir todos os encontros por que mesmo quando tem os encontros presenciais, a maioria não vem. [...] A gente faz aquele encontro e os alunos não aparecem e como já são adultos não tem o que o tutor fazer [...] (Entrevistado 2- UEMA)

A formação inicial de professores deve incluir o domínio de conhecimentos básicos, preparação científica e competência para utilizar as novas tecnologias como ferramentas pedagógicas. Tal responsabilidade cabe às instituições formadoras que deverão propiciar práticas inovadoras focando a qualidade no ensino.

Um dos objetivos prioritários do Sistema Universidade Aberta do Brasil, enquanto política pública de formação de professores dos anos iniciais é a formação do cidadão profissional detentor de uma consciência crítica e inovadora. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia a distância da UEMA explicita que a formação do pedagogo deverá formar um profissional capaz de promover transformações sociais, mobilizando diferentes saberes, de forma ética, criativa e crítica.

Deverá ainda contemplar uma sólida formação teórico-metodológica abrangendo os conteúdos gerais e específicos, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e contextualizado aliado ao desenvolvimento de competências necessárias à docência.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a UEMA tem ofertado uma sólida formação aos acadêmicos, porém, conforme depoimentos acima, fica evidente a falta de comprometimento



dos acadêmicos em relação às atividades desenvolvidas no curso, seja no AVA e nos encontros presenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da educação a distância não se pode deixar de falar da importância das tecnologias digitais que envolvem o processo de formação de professores, nesta modalidade a mediação e a interatividade são uns dos motivos que explicam a importância desse meio tecnológico, mas para que possa ser aproveitada essa referida ferramenta faz-se necessária a formação de profissionais prontos para utilizar as tecnologias de forma inventiva e crítica.

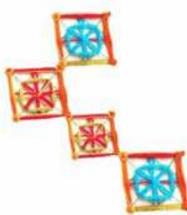
Neste contexto, destaca-se o papel do tutor. Ele é o responsável por motivar a turma para participar dos encontros presenciais, os alunos quando necessitam de ajuda para solucionar possíveis dúvidas é ao tutor presencial que os mesmos recorrem. Outra função do tutor é situar os alunos quanto aos prazos que devem ser cumpridos no AVA e nas atividades presenciais. O papel do tutor se destaca por sua importância no processo de ensino e aprendizagem e no crescimento dos alunos durante sua formação acadêmica.

Ao se analisar as entrevistas dos tutores do curso de pedagogia foi possível identificar pontos em comum: a falta de compromisso com os estudos que na opinião dos tutores é um entrave para a aprendizagem, dito de outro modo, o principal fator que impede o bom desenvolvimento das práticas de estudos é o fato dos acadêmicos, em sua maioria desempenharem outras funções, além das obrigações estudantis.

Essa realidade local reforça uma das principais características dos adeptos da educação a distância: são pessoas adultas e que desempenham atividades remuneradas, ou seja, não apresentam muita disponibilidade de tempo para estudar.

Outro fator relevante presente nas falas dos tutores diz respeito à qualidade do aparato tecnológico presente na cidade de Balsas, o que é muito pertinente nas reclamações, pois, a educação a distância utiliza como principal meio para promover a aprendizagem dos alunos as ferramentas tecnológicas. Nos relatos obtidos, a qualidade da internet local apresenta-se como obstáculo para acessar o ambiente de aprendizagem já que a mesma é lenta e é muito recorrente a queda de sinal.

A graduação em pedagogia é uma das opções que a UEMA oferta para os que pretendem ingressar em cursos a distância, e essa modalidade tem sido a responsável por oportunizar aos maranhenses a possibilidade de ter uma graduação ou até mesmo fazer uma



segunda licenciatura e com isso a Universidade Estadual do Maranhão reafirma seu importante papel na formação de educadores.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Histórico Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em:
<http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid>
Acesso em 10 nov. 2018.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

_____. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Celso José. Modelos de educação superior a distância e a implementação da Universidade Aberta do Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Porto Alegre, v. 15, n 2, p. 9-16, maio 2007.

COSTA, Celso José; PIMENTEL, Nara Maria. O sistema Universidade Aberta do Brasil na consolidação da oferta de cursos superiores a distância no Brasil. **Revista Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 71-90, jun. 2009.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NÓVOA, António. **Professores: imagem do futuro presente**. Educa: Lisboa, 2009.

UEMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia** – Licenciatura na modalidade a distância. São Luís, 2008.

ZABALZA, Miguel. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.